

**DETECÇÃO DE HEMOGREGARINA NA AVALIAÇÃO HEMATOLÓGICA DE
UMA CANINANA (*Spilotes pullatus*)**

LEMES, M.T.^[1]; FELICHAK, A. G.^[1]; MARQUES, A.L.R.^[1]; MARANGONI,
M.^[1]; MEZNEROVVICZ, A.F.F.^[1]; MAMGUE, V.E.^[1]; AZEVEDO, N. W.^[1];
BRAZ, P.H.^[2]

Uma serpente caninana (*Spilotes pullatus*) foi resgatada no dia 21 de abril de 2024, em uma residência na região de Realeza, no Paraná. O animal foi encaminhado ao Serviço de Atendimento a Animais Silvestres (S.A.A.S.) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) para realização de exames de triagem e posterior soltura. Na Superintendência Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU) a serpente foi contida fisicamente com auxílio de gancho e pinça. A restrição da cabeça foi efetuada utilizando os dedos polegar e indicador na região do osso quadrado, e apoio do corpo do animal. Foram realizados exame físico, venopunção da veia caudal com agulha hipodérmica 30 x 0,7 e seringa de 1mL. Ao exame físico, a serpente não apresentava alterações comportamentais ou sinais clínicos visíveis, mantendo-se atenta durante a manipulação. O animal não apresentava desidratação e não encontrava-se em ecdise. O esfregaço sanguíneo foi executado e corado com uso de kit comercial de coloração panóptica rápida, utilizando o método descrito por Romanowsky. As lâminas foram examinadas com microscópio binocular em ampliação 1000x, revelando a presença de formas intraeritrocíticas alongadas, com núcleo central e grânulos citoplasmáticos, características compatíveis com parasitos do complexo hemogregarina. Os eritrócitos infectados apresentavam aumento de tamanho, deformação nuclear e apresentando deslocamento periférico em alguns casos, comparado às células não infectadas. O complexo Hemogregarina inclui hemoparasitas das subordens *Adeleina* e *Eimeriina* (*Apicomplexa*), e infectam répteis de vida livre. Os dois principais gêneros desse grupo são *Hepatozoon* e *Haemogregarina*, os quais são transmitidos por vetores artrópodes hematófagos como mosquitos e carrapatos. As infecções por hemogregarinas não costumam causar sinais clínicos evidentes em animais selvagens, contudo, podem ter impactos relevantes na salubridade, comportamento dos hospedeiros e alterações imunológicas inespecíficas. Após a realização dos exames, a caninana foi solta em natureza, em localidade distante de propriedades, com ampla distribuição vegetal. Dessa maneira, a identificação deste parasito representa uma importante contribuição para os registros de herpetofauna local.

Palavras-chave: Serpente; hemoparasito; conservação; resgate;

Área do Conhecimento: Ciências da saúde.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Fundação Araucária FA.

[1] Mel Takazono Lemes. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. mel.taka02@gmail.com

[1] Andriel Gustavo Felichak. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. andrielfelichak2017@gmail.com.

[1] Ana Leticia Rodrigues Marques. Pós-graduanda PPG-SBPAS . Universidade Federal da Fronteira Sul. marquesrana@gmail.com.

[1] Marina Marangoni. Pós-graduanda PPG-SBPAS. Universidade Federal da Fronteira Sul. marinamarangoni7@gmail.com.

[1] Ademar Francisco Fagundes Meznerovvich. Pós-graduando PPG-SBPAS. Universidade Federal da Fronteira Sul. franmeznerovvich48@gmail.com.

[1] Vitor Eduardo Mamgue. Pós-graduando PPG-SBPAS. Universidade Federal da Fronteira Sul. vitor.mamgue.vm@gmail.com.

[1] Nicole Wirschke de Azevedo. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. nicolewirschkedeazevedo@outlook.com

[2] Paulo Henrique Braz. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. paulo.braz@uffs.edu.br.